

Alimentos mais se

Pesquisámos antimicrobianos em 78 alimentos e na água da rede pública de 20 local de peru apresentam vestígios de um medicamento, mas dentro dos limites legais e s

Desta vez, as notícias são boas. Analisámos 18 amostras de mel, 20 de carne de porco, outras tantas de peru e igual número de peixe e só detetámos vestígios de um antibiótico (doxiciclina), ainda que dentro dos limites legais, em três: no peru das marcas Avipronto e Polegar (Auchan) e na amostra adquirida a granel no supermercado Azeitona, em Lisboa. O teor detetado não representa riscos para a saúde e indica que os produtores respeitaram as normas de segurança no uso do medicamento.

A água da rede pública de abastecimento também não apresenta nenhuma das 94 substâncias pesquisadas. Globalmente, estes foram dos melhores resultados que obtivemos em 17 anos de estudos na área, como pode verificar na caixa ao lado. Pela saúde do consumidor, esperamos que assim permaneça. Manteremos o assunto na agenda.

Resíduos bem regulamentados

Os antibióticos usados nos animais podem deixar resíduos nos alimentos e afetar a saúde do consumidor. Por isso, a legislação europeia proíbe a utilização de algumas destas substâncias em animais destinados à produção de alimentos. Entre os medicamentos proibidos encontram-se os nitrofuranos e o cloranfenicol, usados durante muito tempo para combater doenças e, indiretamente, promover o crescimento, sobretudo, em aves e porcos. No caso dos nitrofuranos, não é possível definir o limite a partir do qual a substância se torna perigosa, pelo que a sua utilização é proibida por precaução. Já a mínima exposição ao cloranfenicol pode resultar em efeitos adversos para a saúde em pessoas mais sensíveis.

Outras substâncias, como as sulfonamidas e as tetraciclinas, podem ser usadas nalgumas espécies, me-



Os resultados são bons, mas é preciso manter a vigilância

COMO TESTÁMOS 78 ALIMENTOS E AMOSTRAS DE ÁGUA DE 20 LOCALIDADES

Suspeitos do costume. Em janeiro de 2014, adquirimos 20 amostras de carne de porco e outras tantas de peru, 18 amostras de mel, 10 de peixe panga e 10 de salmão e enviámo-las para laboratório. Objetivo: verificar se continham resíduos de anti-

infeciosos (por exemplo, antibióticos) e antiparasitários. Seleccionámos os alimentos em que têm sido detetados mais problemas, tanto nos nossos testes como no Sistema de Alerta Rápido europeu, e pesquisámos os

medicamentos encontrados com maior frequência. Em março de 2014, recolhemos amostras de água da rede pública em 20 localidades. Em laboratório, pesquisámos resíduos de 21 categorias de fármacos, entre os quais



Costeletas de porco

Aviludo, Casa das Carnes, Continente, El Corte Inglés, Jumbo, Mercado da Carne, Nuno Sérgio Comércio de Carnes, Pingo Doce, Rústico, Supermercado Azeitona, Talho da Belavista, Talhos das Beiras, do Alcides, Gourmet, Paulo Dionísio, Silau, 20, E. Leclerc, LV, Titocarnes

Bife de peru

Avipronto, Casa das Carnes, Continente, El Corte Inglés, Kilom, Lusiaves, Marca Guia, Mercado da Carne, Nutriaves, Pingo Doce, Polegar (Auchan), Supermercado Azeitona, Talhos das Beiras, do Alcides, Gourmet, 20, Silau e LV, Várzea (Lusiaves), Virgiaves



Peixe panga ou filetes de peixe gato

Aldus, Amarras, Brasmar, Continente económico, É Continente, Guimarpeixe, Luso Atlantis, Onda Azul, Pescanova, Pingo Doce

Salmão

Auchan, Brasmar, Dia, Gelpeixe, Iglo, Leroy, Pescanova, Royal Greenland, Top Budget, Trawlic



Água da rede pública de abastecimento

Aveiro, Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco, Coimbra, Évora, Faro, Guarda, Leiria, Lisboa, Matosinhos, Portalegre, Porto, Santarém, Setúbal, Viana do Castelo, Vila Franca de Xira, Vila Real e Viseu

guros

idades. Apenas três amostras em riscos para a saúde

diantes regras apertadas. Os produtores devem respeitar um intervalo de segurança entre a administração dos antimicrobianos e o abate, para que os vestígios de medicamentos na carne não ultrapassem os limites legais. Este intervalo varia em função do medicamento aplicado, da forma de administração e da espécie animal, entre outros.

As abelhas produtoras de mel não podem ser tratadas com antibióticos e, por isso, nenhum resíduo destes medicamentos está autorizado no mel.

Água sem controlo

Ao contrário do que sucede com os produtos alimentares, a lei que estabelece os critérios de qualidade da água é abrangente, mas não inclui os chamados contaminantes emergentes, como produtos farmacêuticos e hormonas esteroides, usados na medicina



antibióticos e hormonas, num total de 94 substâncias. Estas não fazem parte do rol de pesquisa obrigatória, mas constam na diretiva europeia que estabelece a política de ação comunitária com vista à proteção e gestão da água.



Mel

Auchan, Apiagro (biológico), Apiagro, Bioapsis, Bioapsis (biológico), Casa de São Miguel, Celeiro Dieta, Mel da Serra de Portel, Mel de Barroso, Mel Estrela, Mel Serra da Lousã, Montimel, Naturfoods (biológica), Quinta de Jugais, Salutem, Serra de Portel, Serramel, Serras do Guadiana

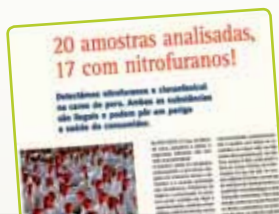
17 ANOS A CONTROLAR RESÍDUOS DE MEDICAMENTOS

1997



CARNE DE FRANGO, PERU, PORCO E VACA

Testámos 88 amostras de carne e não detetámos problemas.



CARNE DE PERU, PORCO, MARISCO, MEL E OVOS

Durante este ano, pesquisámos resíduos de antibióticos e nitrofuranos em 215 produtos. Encontrámo-los em 49 amostras: 18 de carne de peru, 12 de carne de porco, 10 de mel, 8 de ovos e 1 de mistura de marisco.

2003



MEL E GELEIA REAL

Analisámos 20 amostras de mel e 3 de geleia real. Detetámos resíduos de antibióticos em 6 marcas de mel e numa de geleia real.

2006



CAMARÃO, SALMÃO E TRUTA

Analisámos 75 amostras de peixe de aquicultura e detetámos vestígios de AOZ (derivado de um nitrofurano) em 4 amostras de camarão.

2007



OVOS FRESCOS

Testámos ovos frescos de 23 marcas e não encontramos resíduos de antibióticos.

2008



CAMARÃO, CARNE DE PORCO, MEL E PEIXE PANGA

Avaliámos 65 alimentos e encontramos vestígios de antibióticos numa amostra de mel.

2010



ÁGUA DA REDE PÚBLICA

Analisámos a água de 42 concelhos e detetámos resíduos de antibióticos na amostra de Valpaços.

2013

PROTESTE ENTREVISTA

Dulce Ricardo
Técnica
alimentar da
DECO
PROTESTE



“Evolução muito positiva”

Os resultados do presente teste são dos melhores de sempre ao nível da presença de antibióticos. A que se deve esta melhoria?

Para a melhoria contribuíram certamente diversas alterações, desde a produção até à comercialização. Atualmente, estão em curso dois programas de controlo, coordenados pela Direção-Geral de Alimentação e Veterinária: um visa a redução do uso de antibióticos em animais, e o outro, a vigilância de resistências aos antibióticos em bactérias isoladas de animais destinados ao consumo.

Face a estes resultados, podemos consumir os produtos em causa sem qualquer cuidado?

No que respeita aos resíduos de antibióticos, estamos no bom caminho. Mas não se devem descurar os cuidados de higiene em casa, importantes, por exemplo, para evitar a contaminação por microrganismos suscetíveis de causar toxi-infeções alimentares.

Se houver resíduos de medicamentos, a cozedura elimina-os?

Dependendo da molécula, o tratamento térmico pode causar alterações nas ligações químicas do medicamento e eliminar o efeito. Contudo, da degradação do mesmo, podem surgir compostos com resultados mal conhecidos. Estudos indicam que alguns destes causam, por exemplo, reações alérgicas e gastroentrites, mas é necessária mais investigação para avaliar as reais consequências.

Dos estudos já realizados nesta área, qual suscitou maior preocupação?

A pesquisa de metabolitos de nitrofuranos em carne de peru, em 2003. O uso destes antibióticos já era proibido. Quando recebemos os resultados, soaram os alarmes: a maioria das amostras deu positivo. Demos a conhecer a situação às autoridades e enviámos alertas para a comunicação social. A denúncia teve frutos: aquando da repetição do estudo, não detetámos nitrofuranos. Um excelente exemplo de como o esforço conjunto pode dar bons resultados.

SISTEMA DE ALERTA RÁPIDO EUROPEU

Gerido pela Comissão Europeia, este sistema em rede permite a comunicação rápida de problemas detetados em alimentos e noutros produtos

O sistema de alerta rápido visa a partilha de informação, entre os vários países da Europa, sobre alimentos destinados ao consumo humano ou animal que possam representar risco para a saúde. Assim, se surgir um problema num país, a entidade responsável nesse país deve comunicá-la a este sistema gerido pela Comissão Europeia, que envia a informação

aos restantes membros da rede. Em Portugal, o ponto de contacto no sistema é a Direção-Geral de Alimentação e Veterinária. Quando surge um problema num produto comercializado em Portugal, esta entidade notifica a ASAE – Autoridade de Segurança Alimentar e Económica –, que toma as medidas adequadas, incluindo a retirada do produto das lojas.

»

humana e veterinária. O nosso estudo não revela problemas nos pontos de recolha das 20 localidades selecionadas, mas é apenas uma fotografia do momento. Para ter uma ideia da situação real do País, a Entidade Reguladora dos Serviços de Água e dos Resíduos (ERSAR) deveria providenciar estudos abrangentes e, consoante os resultados destes, definir a periodicidade do controlo dos poluentes emergentes.

Estas substâncias podem chegar às águas residuais através da urina e das fezes dos utilizadores e da água usada nos hospitais. O lixo doméstico, onde ainda vão parar erradamente restos de medicamentos, é também uma fonte de poluição.

A possibilidade de a água de consumo apresentar vestígios de fármacos, mesmo em concentrações baixas, é preocupante. A Organização Mundial de Saúde, por exemplo, acompanha a situação desde 2005, com o objetivo de desenvolver recomendações para lidar com estes poluentes. Embora seja pouco provável que a exposição pontual a estas substâncias ameace a saúde, não se conhecem os efeitos a longo prazo, nem se sabe que consequências pode ter a combinação de vários poluentes, como pesticidas, metais pesados e hidrocarbonetos. As hormonas esteroídes estão mais bem estudadas, sabendo-se, por exemplo, que tendem a causar a efeminização dos machos, pelo menos, em ambientes aquáticos. No caso dos antibióticos, é provável que a sua dispersão no ambiente contribua para que as bactérias ganhem resistências aos medicamentos e se tornem mais difíceis de combater.

Combate às resistências

O aumento de bactérias resistentes aos antibióticos é uma das maiores ameaças atuais à saúde pública. Grande parte da responsabilidade cabe ao uso indiscriminado de antibióticos no Homem e nos animais. Os resultados do nosso estudo são muito positivos: aparentemente, as regras para o uso de antibióticos em animais são respeitadas, mas tal não significa reduzir a vigilância, pelo que reiteramos as nossas exigências: o uso destes medicamentos apenas deve ser usado para fins curativos, nunca a título preventivo. ●



A lei não prevê a pesquisa de resíduos de fármacos na água destinada a consumo humano, mas a ERSAR deve estudar a situação e propor medidas, se necessário